



O TEMA CONTEMPORÂNEO SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PERSPECTIVAS DE DOCENTES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

THE CONTEMPORARY THEME HEALTH IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: PERSPECTIVES OF TEACHERS IN THE FINAL YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

Paloma Silva da Motta¹
Patrick da Silveira Gonçalves²

RESUMO

O presente estudo busca compreender como o tema contemporâneo saúde é abordado pelo professorado de Educação Física do Ensino Fundamental. O estudo consistiu em estudos de casos realizados com três professoras de Educação Física que atuam em uma instituição de ensino da rede estadual de Taboão da Serra, Rio Grande do Sul. Como instrumento de coleta de dados, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas. A partir das entrevistas, foi possível concluir que a temática é trabalhada nas aulas do componente curricular de Educação Física, sendo considerada um importante conteúdo para as docentes colaboradoras. No entanto, entende-se que sua abordagem ainda apresenta a visão tradicional de Educação Física, que ancora seus saberes na dimensão biológica e, quando contextualizada a saúde, não se articula aos determinantes econômicos e sociais que atravessam a sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Saúde; Ensino Fundamental; Educação Física; Currículo.

ABSTRACT

The present study seeks to understand how the contemporary health issue is addressed by Physical Education teachers in Elementary School. The study consisted of case studies carried out with three Physical Education teachers who work in a teaching institution in the state network of Taboão da Serra, Rio Grande do Sul. As a data collection instrument, semi-structured interviews were used. From the interviews, it was possible to conclude that the theme is worked on in the classes of the curricular component of Physical Education, being considered an important content for the collaborating teachers. However, it is understood that its approach still presents the traditional view of Physical Education, which anchors its knowledge in the biological dimension and, when health is contextualized, does not articulate with the economic and social determinants that cross contemporary society.

Keywords: Health; Elementary School; Physical education; Curriculum.



¹ Graduada em Educação Física Universidade La Salle - RS - Brasil. E-mail: paloma.201820503@unilasalle.edu.br. ORCID: <http://lattes.cnpq.br/2159407077355511>

² Doutor em Ciências do Movimento Humano Universidade La Salle -RS - Brasil. E-mail: Patrickgonc@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6247-9948>



1 INTRODUÇÃO

A Educação Física é um componente curricular da educação básica que tem como finalidade a construção de habilidades e competências que são possíveis por meio das vivências das práticas corporais historicamente construídas e culturalmente modificadas. Suas origens dentro do contexto educacional é permeada por diferentes influências. É possível elencar, dentro dessas vertentes, diferentes concepções com diversos significados que, por vezes, conduzem o professorado à construção de representações sobre o seu trabalho e sua área de conhecimento.

Entendemos, no bojo da construção histórica da Educação Física, um direcionamento à área da saúde no sentido de uma possibilidade higienista, capaz de manter os corpos saudáveis e aptos à produtividade. As raízes higienistas que marcaram a história desta área de conhecimento na primeira metade do século XIX (CASTELLANI FILHO, 1999; COLETIVO DE AUTORES, 1992) parecem ainda influenciar as concepções do professorado de Educação Física sobre a própria Educação Física, muitas vezes atribuindo a este componente corporal a possibilidade de promoção da saúde física e psicológica dos estudantes, fugindo ao seu propósito. Na direção do que aponta Campos Figueiredo, compreendemos que

[..]. a Educação Física extrapola a questão da saúde, relacionando-se com as produções culturais que envolvem aspectos lúdicos e estéticos, deixando de ter como foco apenas o esporte ou os exercícios físicos voltados para uma perspectiva restrita à promoção e ao desempenho de atividade física. (2004, p. 90)

A perspectiva da Educação Física como um componente curricular capaz de tematizar as práticas corporais é expressa na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017), o principal documento normativo da educação básica brasileira. De acordo com a BNCC, o componente curricular Educação Física integra a grande área de conhecimento de linguagens. Esta área tem a finalidade de “possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas” (BRASIL, 2017, p. 63). Neste sentido e de acordo com o documento, este componente curricular

[...]. *tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social*, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história” (BRASIL, 2017, p. 213, grifo nosso).

Quer dizer, longe de ser um componente que deva se submeter aos saberes médicos ou biodinâmicos, a Educação Física deve se propor a promover a ampliação do acervo dos saberes corporais dos estudantes. No entanto, parece ainda haver certa confusão ao refletir sobre as finalidades do componente curricular na educação básica, que parece se articular à concepção de uma instrumentalização capaz de direcionar os sujeitos à adoção de hábitos saudáveis, somente. De certa forma, esta representação de Educação Física está alicerçada não só nos significados históricos atribuídos à área do conhecimento, mas também em certa hierarquização



dos conhecimentos, que privilegia os saberes ditos intelectuais e também a representação de docência, que pode-se dizer como uma construção histórica, fazendo com que os docentes assumam os seus papéis a partir de alguns pressupostos. Tardif (2012, p. 38), sobre este assunto, explica que

Em suma, o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos.

Destaca-se aqui o apelo que se faz à manutenção da saúde, sobretudo frente aos avanços das doenças crônicas que podem ser evitadas por meio da atividade física. Compreendemos que a educação para a saúde, dentro de uma perspectiva pedagógica, deva ser voltada não só à adoção de hábitos saudáveis, mas também na identificação de elementos condicionantes e determinantes à saúde populacional, instrumentalizando os estudantes para a sua atuação consciente na reivindicação e adoção de ações que busquem a saúde. Ou seja, a Educação Física, ao se apropriar dos conhecimentos que possam contribuir à saúde, deve se articular à sua dimensão macro, reconhecendo que não somente a atividade física é capaz de promovê-la, mas também outros elementos, como renda, paz, economia, meio ambiente, educação e políticas públicas para inclusão (BUSS, 1998).

Importante dizer que, dentro da BNCC, observa-se o direcionamento das ações pedagógicas voltadas ao tema da saúde. De forma mais específica, a temática surge no documento complementar, intitulado “Temas Contemporâneos Transversais na BNCC” (BRASIL, 2019). Este documento surge como uma proposta de ampliar as aprendizagens dos estudantes, abordando temas que são urgentes na sociedade, conforme destacado na figura a seguir.

FIGURA 1: Temas Contemporâneos Transversais



Fonte: Brasil, 2019, p. 7



Observa-se que o documento complementar não apresenta a estrutura de habilidades a serem construídas como na BNCC. No entanto, elabora a perspectiva de que cada componente curricular deve abordar os temas transversais, estabelecendo uma relação transdisciplinar. Apesar de serem inúmeras as possibilidades de se abordar a temática da saúde no componente curricular, entendemos que, dentre as habilidades apresentadas na BNCC, o tema saúde aparece de forma mais explícita durante os anos finais do ensino fundamental, quando o termo saúde é enfatizado.

De acordo com a BNCC, a partir do 6º ano do ensino fundamental, quando o estudante ingressa nos anos finais desta etapa de ensino, no componente curricular de Educação Física busca-se oferecer aos estudantes “[...] o acesso a um conhecimento mais aprofundado de algumas das práticas corporais, como também sua realização em contextos de lazer e saúde, dentro e fora da escola” (BRASIL, 2017, p. 231, grifo nosso). Dentro dos conteúdos que devem ser abordados na Educação Física Escolar, é na unidade temática ginásticas que se encontram habilidades relacionadas ao tema saúde. Ainda, no 6º e 7º anos do ensino fundamental está previsto que o estudante seja capaz “construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde (BRASIL, 2017, p. 233, grifo nosso). Já no 8º e 9º anos do ensino fundamental, algumas das habilidades são:

Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).

[...] Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo. (BRASIL, 2017, p. 237, grifo nosso)

Assim, é possível pensar que a BNCC traga um direcionamento, em determinados períodos de escolarização, aos docentes de Educação Física para que direcionam a sua prática pedagógica dando sentido à saúde como um conteúdo escolar. Os sentidos historicamente atribuídos à Educação Física, no entanto, nos fazem questionar sobre como esta temática se insere no contexto escolar. Assim, o presente estudo se propõe a compreender como o tema contemporâneo saúde é abordado pelo professorado de Educação Física do Ensino Fundamental.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo tem uma abordagem qualitativa. Tal proposta atua dentro do campo hermenêutico, buscando significados, relações e interpretações que as pessoas atribuem acerca das particularidades de um fenômeno e, necessariamente, situando o pesquisador em sua posição histórico-político-social no mundo. Visto a necessidade em que a pesquisa apresenta de ter um detalhamento maior de suas questões, determinando as características pessoais dos entrevistados, a abordagem qualitativa se dedica a se aprofundar no mundo dos significados



das ações e relações humanas, um lado que não é possível perceber em equações, estatísticas e médias, variáveis comuns de uma abordagem quantitativa (DENZIN; LINCOLN, 2016).

Entendemos que esta pesquisa se trata de um estudo de caso, pois a preocupação desse tipo de pesquisa é retratar a complexidade de uma situação particular, focalizando o problema em seu aspecto total. Molina (2010) define que o estudo de caso, ao ser elaborado, surge a partir do objeto de estudo a ser estudado. Pensamos que tanto a natureza do trabalho dos professores colaboradores – que desenvolvem suas aulas em um contexto bastante específico, a Educação Física para os anos finais do ensino fundamental, que se desenvolvem em um tempo e espaço institucional único, instituições do município de Tabai, Rio Grande do Sul, fazem com que este estudo nos remete às ideias de singularidade (LÜDKE; ANDRÉ, 1986) e de contemporaneidade (YIN, 2010) elementares de tal desenho teórico-metodológico.

Como instrumento de coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas. O instrumento de entrevistas semi estruturadas permite um maior aprofundamento da subjetividade de cada participante. Através das entrevistas, permite-se ao entrevistado a liberdade de expressar suas ideias, concedendo uma maior flexibilidade à entrevista, podendo, assim, o entrevistador repetir ou esclarecer perguntas, formulá-las de maneira diferente, para uma melhor compreensão do entrevistado. Para Negrine (2004, p. 73), a entrevista:

Se constitui em estratégia utilizada para obter informações frente a frente com o entrevistado o que permite, ao entrevistador, o estabelecimento de um vínculo melhor com o indivíduo e maior profundidade nas perguntas que previamente elaborou no roteiro.

Após a coleta dos dados por meio de entrevistas semiestruturadas, as quais foram gravadas em áudio, foi feita a transcrição e, posteriormente, uma análise de todas as entrevistas feitas com os professores de Educação Física que atuam na escola. Com a transcrição, foram elencadas categorias de análise conforme o estabelecimento de unidades de significado para construir as categorias analíticas do presente estudo.

Compõem o estudo três docentes colaboradoras formadas em Educação Física que atuam como professoras dos anos finais do ensino fundamental da rede estadual de ensino, no município de Tabai, Rio Grande do Sul. Como forma de preservar o anonimato, atribuímos nomes fictícios às docentes: Adriana, Fernanda e Simone.

Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade La Salle, sendo aprovado pelo protocolo número 63290122.3.0000.5307, a coleta de dados somente teve início após a aprovação do projeto pelo referido CEP e foi realizada no segundo semestre de 2022.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a pesquisa, foi possível identificar diversos elementos ligados ao entendimento do professorado de Educação Física, relacionados com a temática saúde. Também foi possível analisar as possibilidades de abordagem do tema contemporâneo, no ensino fundamental anos



finais. No decorrer deste capítulo, será enfatizada a estrutura pela qual serão analisados cada um destes elementos.

Em um primeiro momento, destacamos os entendimentos das docentes atuantes na escola nos anos finais do ensino fundamental. Com as entrevistas realizadas, observa-se como é importante o olhar atento das professoras para as práticas pedagógicas dentro do ambiente escolar. As professoras propõem que através das aulas de Educação Física e pela abordagem do tema saúde, os estudantes adquirem o entendimento sobre a importância de desenvolver hábitos saudáveis como atividades físicas e alimentação equilibrada.

A professora Adriana entende como saúde o domínio do corpo, tanto da parte física como da parte mental, trazendo a fala que

"Nós somos um conjunto dessas partes e temos que estar bem com nós mesmos, mentalmente e fisicamente, também temos os cuidados clínicos que temos que administrar". (Entrevista com a professora Adriana, realizada na primavera de 2022, grifo nosso).

A professora Fernanda comenta que a saúde vai muito além de não estar doente, pois em qualquer idade é sempre recomendado um exercício físico porque além de nos sentir melhor, vai auxiliar na nossa prática do dia a dia, tornando mais efetivo os cuidados com a saúde, e com certeza a educação física auxilia para chegar neste objetivo, falando que:

"Acredito que a maior parte dos tratamentos com especialistas vai ser indicado algum tipo de atividade física pois isso melhora muito a tua saúde". (Entrevista com a professora Fernanda, realizada na primavera de 2022).

"saúde é o que temos de mais importante na nossa vida, podemos ter tudo, mas se não tivermos saúde, não temos nada" (Entrevista com a professora Simone, realizada na primavera de 2022).

Sobre esse olhar ela começa a trabalhar essa temática desde do ensino fundamental aos anos iniciais, para que eles percebam a importância deste assunto.

Todas as professoras comentaram no decorrer da entrevista que durante a suas formações em licenciatura em Educação Física tiveram disciplinas que trabalham essa temática. Como exemplos, citam a disciplina de primeiros socorros, sempre demonstrando a devida importância para esse assunto, e todas professoras relataram que, de uma maneira geral todas as disciplinas do curso de educação física acabam voltadas para a saúde, pensando na conscientização, de como auxiliar com pequenas atitudes a melhora no dia a dia dos alunos.

Elencamos alguns pontos interessantes que emergem das narrativas das docentes. Em primeiro lugar, fazendo uma análise das respostas obtidas sobre essa questão, observa-se que, o entendimento das professoras entrevistadas sobre a temática saúde ainda está ancorada em uma perspectiva da saúde física corporal. Embora ainda apresentem elementos que possam romper com o paradigma da saúde enquanto um estado de não doença, transpondo uma perspectiva de tratamento para prevenção e promoção, ainda se referem à saúde enquanto um estado individual, descontextualizado de fatores econômicos ou sociais.



Ao apresentarem suas vivências na formação inicial, é possível compreender que os currículos de Educação Física carregam consigo ainda uma abordagem que se volta à saúde enquanto sinônimo de aptidão física. Entendemos, portanto, que ao se referirem à saúde, as professoras apresentam de forma evidente uma compreensão alicerçada nos condicionantes biológicos. Deste modo, para a professora Simone, a saúde passa muito pela questão de evitar problemas futuros, relacionados ao desenvolvimento de doenças. Já para a professora Fernanda, a visão de saúde na Educação Física perpassa o sentido de que os estudantes tomem consciência da prática de atividades físicas como forma de não desenvolverem obesidade ou problemas com postura. Para a professora Adriana, saúde é um conjunto de bem estar físico e mental, todas as respostas aliadas com práticas de atividades físicas para a promoção e prevenção em saúde.

Diante do que entendem ser possível, pelo componente curricular de Educação Física, ser trabalhado acerca da saúde, propusemos o questionamento de como esta temática poderia estar inserida como conteúdo e qual a sua relevância no processo formativo dos estudantes. A professora Simone apresentou que:

“Eu acredito que o principal objetivo de ter educação física na escola é a saúde, se não se pensasse na saúde não teria motivo para ter educação física na escola. Esse é meu maior interesse com os alunos [...] no momento que eu vou trabalhar os esportes, estou incentivando a ter uma vida ativa, vida saudável para que eles tenham saúde. [...] acredito que se não tivesse a educação física escolar seria muito pior, porque ali conseguimos incentivar eles [...] e a partir da educação física na escola criar na vida deles o hábito saudável porque eles são capazes de cuidar da vida deles”. (Entrevista com a professora Simone, realizada na primavera de 2022, grifo nosso).

Nós estamos voltando de uma pandemia, antes dela, já via bastante casos de crianças que apresentavam níveis de obesidade infantil, algumas doenças, [...] com problemas de postura [...]. A educação física dentro da escola é essencial para ajudar, porque é a educação física que vai incentivar o nosso aluno para quando ele chegar em casa, querer continuar a fazer alguma atividade e não ficar só na frente do computador. [...] Quando trabalhamos o tema saúde com nosso aluno, ele entende, e em casa ele vai saber fazer uma escolha, entre um lanche saudável ou não, [...] vamos plantando a sementinha neles. [...] os esportes e as atividades físicas faz diferença sim, conciliado com a alimentação, na saúde e no próprio emocional. (Entrevista com a professora Fernanda, realizada na primavera de 2022, grifo nosso).

Partindo desta premissa, podemos observar que no entendimento das professoras a Educação Física é a principal responsável por trabalhar saúde no ambiente escolar, mas essa saúde ainda se volta muito a saúde física ou a saúde corpórea, com a atividade física sendo o principal elemento, relacionado com o estilo de vida, direcionando a hábitos individuais, como cuidados com o consumo de alimentos, hábitos saudáveis e vícios, divergindo um pouco do que é apresentado na BNCC (BRASIL, 2017) e deixando outras dimensões tão importante quanto estas, que também se fazem necessárias para se ter um estado de saúde completo.

Segundo Kottmann e Kupper (1999), a educação para a saúde envolve três eixos, sendo eles, o primeiro eixo individual-pessoal que está mais relacionado com o individual, como atividades físicas, com a questão do esforço e da intensidade, o segundo é o eixo social, que está mais relacionado com o entendimento das relações sociais, de como funciona o indivíduo e o seu desenvolvimento naquele meio que está inserido, e como esse



fator é importante para o desenvolvimento do coletivo, da comunicação, do socializar, e o último eixo é o ecológico, que é mais voltado para o meio ambiente, com o objetivo de indagar e criar possibilidades de espaços escolares onde mora, como praças e movimentos para a saúde. Com esses três eixos podemos observar uma maneira de trabalhar com uma perspectiva de não mudar apenas o individual, mas sim, o coletivo, o social como um todo.

Quando questionadas como buscam desenvolver a temática da saúde em suas aulas, as professoras parecem aderir à abordagem dos conteúdos de forma teórica. A professora Fernanda conta que neste tema prefere fazer trabalhos em grupos como possibilidade de avaliar a aprendizagem dos estudantes. Para isso, solicitando que façam materiais para apresentar, como um cartaz, uma redação, ou algo mais teórico:

*Às vezes fazer um trabalho avaliativo assim é muito mais válido que uma prova individual, porque a troca é muito maior, muito mais dinâmico, ainda mais agora depois da pandemia, [...] a prática de atividade física, eles conseguem ver a diferença da educação física e estão dando mais valor, e **geralmente é em dias de chuva que não podemos fazer práticas.** (Entrevista com a professora Fernanda, realizada na primavera de 2022, grifo nosso).*

Tento transmitir através da fala e do exemplo, mostrado nas aulas de educação física, a importância que devemos ter com o cuidado individual do nosso corpo e nossa saúde. (Entrevista com a professora Adriana, realizada na primavera de 2022).

“fazendo trabalhos teóricos de pesquisas relacionando o tema atividade física com saúde[...]. Fazendo criar consciência que atividade física é fundamental para a nossa saúde, assim como outros fatores também como alimentação saudável. [...] sabemos que obesidade é a porta de entrada para outras doenças se instalarem”. (Entrevista com a professora Adriana, realizada na primavera de 2022).

Fugindo um pouco sobre a abordagem apenas teórica, a professora Simone comenta que desenvolve trabalhos teóricos práticos sobre os batimentos cardíacos no exercícios e no repouso, fazendo os alunos terem conhecimento sobre o corpo humano.

***“Trabalho os batimentos cardíacos, o reconhecimento do corpo, tu te conhecer e perceber as reações do teu corpo, perceber por exemplo que possa estar com problema de coração, percebendo que os batimentos cardíacos estão estranhos, saber os teus limites”.** (Entrevista com a professora Simone, realizada na primavera de 2022, grifo nosso).*

A partir das narrativas das professoras, é possível elaborar que a temática da saúde é uma abordagem que se dá de forma mais comum quando trabalhada a partir de uma dimensão conceitual. Algo parecido é apontado por Kottmann e Kupper nos dizem que:

Não é incomum casos em que a abordagem de saúde no ambiente escolar se vincula a “aulas teóricas” sobre nutrição e efeitos do exercício no organismo. Entendemos que isso não acontece por incompetência do professor, mas, pela falta de conhecimentos que deveriam ter sido construídos em sua formação inicial e continuada [...]. (1999, p.39)

Os mesmos autores sustentam que a abordagem teórica dos conteúdos não se trata de uma prática equivocada, mas que, por vezes, acaba se relacionando com os conteúdos apenas em sua dimensão conceitual. Reconhecemos como válida a tentativa da professora Simone



em de relacionar os conteúdos conceituais com conteúdos procedimentais. No entanto, mais uma vez ressaltamos a importância de se pensar as problematizações que emergem a partir do tema saúde, relacionando-as às próprias experiências dos estudantes. Quer dizer, a Educação Física, enquanto componente curricular pode problematizar também as dificuldades de acesso populacional aos serviços de saúde, de práticas corporais, as diferenças de classe e gênero nas práticas de atividades físicas, entre outros elementos que extrapolam a abordagem individualista da saúde ou sua relação apenas biologicista. É válido ponderar que essa relação da abordagem do tema saúde mais vinculada às aulas teóricas é muito comum, como explicitado por Kottmann e Kupper (1999), e que não significa falta de competência docente, mas como resultado do processo de incorporação dos marcadores cognitivos, sociais e afetivos constituídos ao longo das vidas das docentes que tensionam o direcionamento de suas aulas a partir dos acervos que construíram sobre saúde, o papel da escola e da Educação Física escolar (TARDIF, 2012).

Ao serem questionadas sobre os principais desafios que encontram ao abordar a temática saúde no componente curricular de Educação Física, as professoras apontam que, no processo de reconstrução de valores sobre hábitos alimentares e de atividade física, encontram resistência dos estudantes.

“fazê-los compreender essas ideias, que a gente gostaria que eles realmente tivessem sobre saúde”. (Entrevista com a professora Adriana, realizada na primavera de 2022).

“A dificuldade maior é quando vamos contra o que eles estão fazendo, às vezes maus hábitos alimentares, [...] às vezes não são incentivados, daí tu para um tempo para conversar sobre isso eu acho difícil”. (Entrevista com a professora Simone, realizada na primavera de 2022).

É viável compreender que as professoras entendem, ainda, que a saúde é parte de decisões individualizadas e que seu papel diante do conteúdo seria de instrumentalizar os estudantes para que aderissem aos hábitos saudáveis. Não parecem entender, no entanto, que tais hábitos emergem de um enredo complexo, que surge não só do acesso dos estudantes à alimentação, mas das realidades sociais na qual estão inseridos, muitas vezes marcadas pela influência midiática e também pelo avanço das desigualdades econômicas que privilegiam a alimentação baseada em produtos industrializados e ultraprocessados. Apesar disso, é viável entender que as tentativas das professoras podem, sim, produzir mudanças comportamentais nos estudantes.

“É nas conversas que a gente percebe, teve um menino que me falou que ia correr para melhorar o preparo físico porque estava muito parado”. (Entrevista com a professora Fernanda, realizada na primavera de 2022)

Ao analisar a fala da professora Fernanda, podemos evidenciar a potencialidade da Educação Física em se relacionar com os conhecimentos que os estudantes vivenciam fora da escola. Também, de que a abordagem da docente pode produzir efeitos nos estilos de vida de crianças e adolescentes.

Quando questionadas sobre como a Educação Física escolar pode contribuir para a promoção da saúde populacional, as professoras citam que, é durante o período da escola que se trabalha conteúdos e procedimentos capazes de produzir indivíduos fisicamente ativos.



“é na escola, durante as aulas no ensino fundamental que se investe em plantar o conhecimento, [...] para que eles possam se tornar adultos praticantes” (Entrevista com a professora Adriana, realizada na primavera de 2022, grifo nosso).

“para tornar nossos alunos adultos mais conscientes precisamos trabalhar essa temática durante o ensino fundamental” [...] fazendo ir a procura de atividades físicas para a saúde em si, por ser conscientizados desde novos na escola, [...] eles vão saber desta importância e sendo adultos vão ir em busca de qualidade de vida” (Entrevista com a professora Fernanda, realizada na primavera de 2022, grifo nosso).

“[...] a escola está preparando os alunos para criar por si só hábitos saudáveis de praticar exercícios na vida deles. Se durante a vida escolar eles forem incentivados a praticar hábitos saudáveis, depois que ele sair da escola vai sentir a necessidade de continuar, e querer praticar esses hábitos. [...] dos exemplos que a gente demonstra, que faz com que os alunos queiram ter uma vida saudável e criar hábitos saudáveis para a vida deles.” (Entrevista com a professora Simone, realizada na primavera de 2022, grifo nosso).

Deste modo, as respostas nos mostram que as professoras de Educação Física entendem que a temática saúde é fundamental para o desenvolvimento saudável dos alunos. Nesse sentido compreendem que pode trazer a preparação necessária para o entendimento destes estudantes para que, quando se tornarem adultos, possam continuar praticando atividades físicas. No entanto, não parece que esta formação está colaborando para que os indivíduos desenvolvam um pensamento crítico sobre essa importância, ou do que ainda precisa ser modificado na sociedade para que a população tenha mais saúde, de modo que saiam da escola e continuem buscando esses espaços. Quer dizer, ao analisarmos como agem as docentes, há certa dicotomia entre o desenvolvimento da compreensão dos estudantes sobre como podem realizar as atividades física e como esta é trabalhada no universo escolar - de maneira teórica. Não vislumbramos nas falas das professoras a possibilidade de desenvolvimento da conscientização (FREIRE, 1967) capaz de identificar os fatores que historicamente têm contribuído para a diminuição do estado de saúde populacional, nem a instrumentalização para a reivindicação de tempos e espaços que possam, fora da escola, contribuir para a saúde.

Apesar de chamarem a atenção para a obesidade infantil, que está cada vez mais frequente e se manifestando cada vez mais cedo na vida dos seres humanos, tendem a focar na dimensão física e individual dos alunos, não abordando este conteúdo como um fenômeno que emerge no entrelaçado social em que vivemos. Quer dizer, deste modo, não abordam os outros vários motivos que levam ao desenvolvimento da obesidade infantil, dentre eles, a desigualdade social, a baixa renda, o acesso a alimentação com ultraprocessados e, conseqüentemente, com menor qualidade de valor nutricional. Destacamos também o fator do tempo de preparo de cada refeição em uma sociedade com o tempo disponível cada vez mais escasso. Sobre esse pensamento, o trabalho de ensinar para que as pessoas saibam o que é saúde, é mais que importante, sobretudo abordando as suas diferentes dimensões. Isto é, torna-se necessário preparar, os estudantes, para que possam buscar e reivindicar melhores condições de se alimentar, melhores condições de trabalho para ter tempo de comer e para ter tempo para o lazer, entendendo que os condicionantes e determinantes de saúde vão muito além de praticar algum exercício físico.



Contribuir para essa perspectiva de saúde enquanto prática de atividade física, ao serem questionadas sobre o que os estudantes poderiam fazer para desfrutarem de um estado de saúde, às professoras ainda parecem recorrer a um ideário da educação enquanto psicologização (MCLAREN, 1997) dos modos de ser e agir e da Educação Física enquanto um componente curricular cuja prática carrega, por si só, ensinamentos implícitos.

“Temos que tentar ver alguma atividade que ele consiga desempenhar. [...] Trabalhando a conscientização e aos pouquinhos tu vai introduzindo que é preciso atividade física, [...] com pequenas mudanças no seu planejamento, na sua metodologia da aula, ver atividades que possam trazer esse aluno para a sua aula.” (Entrevista com a professora Fernanda, realizada na primavera de 2022).

“Só trabalhando a mente desse aluno [...]. Não adianta sugerir caminhada se é algo que a pessoa não gosta, tem que achar algo que a pessoa realmente vai gostar de fazer e perceber o quanto é importante para a saúde dela ter uma prática regular de exercícios físicos.” (Entrevista com a professora Simone, realizada na primavera de 2022).

“Isso é o mais difícil, [...] o negócio é diversificar a educação física escolar; mostrar como é bom participar; que a gente se sente bem em participar; realizando alguma coisa, pois aí depois eles vão procurar, futuramente” (Entrevista com a professora Adriana, realizada na primavera de 2022).

Destacamos que, ao analisar tais narrativas, podemos observar o quanto as professoras se preocupam com a questão da saúde e qualidade de vida dos seus alunos e reconhecem a importância de suas ações, demonstrando o quanto é importante esta questão nas suas aulas. No entanto, ainda se detêm na prática de atividades físicas como um elemento condicionante ao desenvolvimento de uma vida fisicamente ativa.

Ainda buscamos entender o papel da escola no direcionamento da promoção da saúde e da abordagem desta temática com os estudantes.

A escola possibilita muitas vezes trazer profissionais da área da saúde, como psicólogos e enfermeiros. Os professores também trabalham isso com eles, e dentro do âmbito escolar é proporcionado tudo que vai dar uma melhor qualidade, influenciando na saúde, alimentos equilibrados, os lanches são dentro da tabela, que vai dar as quantidades de proteína e de nutrientes [...] depois desta pandemia para eles terem esse cuidado, e a melhora do social e do mental que é falado ali também. A escola em diversas maneiras consegue estar englobando todo o grupo escolar que ela trabalha, desde o lanche até as palestras, dinâmicas, jogos escolares, está resgatando os alunos contribuindo sim para essa conscientização sobre saúde [...]. A escola não é somente transmitir conteúdo, mas também estar ajudando esse aluno a ser consciente quanto a vida dele, ele como ser humano, e estar sendo preparado para estar na sociedade e que ele é importante para todos. (Entrevista com a professora Fernanda, realizada na primavera de 2022, grifo nosso).

“A escola sendo um centro social onde as pessoas se encontram, [...] ela proporciona, como exemplo, aqui na escola está acontecendo a gincana, então abre um leque para trabalhar o teu físico, mental e social, mas também depende [...] o quanto cada um reage positivamente para essas atividades. A escola também proporciona passeios, ela te dá conteúdo para isso, e isso é complicado, porque é a mesma coisa com a família, com a religião, eles te dão as possibilidades mas cada um vai seguir o seu caminho.” (Entrevista com a professora Adriana, realizada na primavera de 2022, grifo nosso).

“A escola ajuda muito no físico, mental e social, tem alguns alunos que tem uma vida social apenas na escola. A questão mental tem muitos que através de uma conversa, de um diálogo, na questão de pensar, dividir pensamentos é na escola também, e a questão física a gente conversa e prática com eles, mostra, faz. A escola, no meu ponto de vista, contribui em todos os aspectos.” (Entrevista com a professora Simone, realizada na primavera de 2022, grifo da autora).



Com base nas respostas, podemos observar que as professoras percebem a importância da saúde, trabalhando o tema na escola, mas que ainda é muito repassada para os outros profissionais da saúde, observando que a educação física fica mais voltada para a parte da atividade física, parte corporal, pensando que saúde é um estado de bem estar físico, mental e social, e que o ambiente que a gente vive interfere na qualidade desta saúde, devemos articular as aulas com os diversos campos da saúde.

4 CONCLUSÃO

Ao finalizarmos o nosso exercício interpretativo, compreendemos que a temática da saúde é um importante elemento a ser considerado por professoras e professores de Educação Física escolar. No entanto, sua abordagem deve ser ampliada para além do que se convencionou ser o campo de atuação da Educação Física. A partir das narrativas das docentes, entendemos que o tema contemporâneo, urgente na sociedade, ainda é abordado de forma descontextualizada aos condicionantes econômicos e sociais que vivem os estudantes, relacionando-se apenas a seu aspecto biológico e sem buscar educação para a transformação dos elementos que estruturam a sociedade, que, movida pelos avanços tecnológicos e econômicos, se apresenta cada vez mais distante de um ideal de saúde populacional.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017.
- _____. Ministério da Educação. **Temas contemporâneos transversais na BNCC: propostas de práticas de implementação**. Brasília: MEC/SEB, 2019.
- BUSS, Paulo Marchiori. **Promoção da Saúde e Saúde Pública**. ENSP, Rio de Janeiro, 1998.
- CAMPOS FIGUEIREDO, Zenólia. Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber. **Movimento**, Porto Alegre, vol. 10, núm. 1, janeiro-abril,, p. 89-111, 2004.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **A Educação Física no sistema educacional brasileiro: percurso, paradoxos e perspectivas**. 1999. 185 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1999.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006, p. 15-42.



FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1967.

KOTTMANN, L.; KÜPPER, D. Gesundheitserziehung. In: GÜNZEL, W.; LAGING, R. (Hersg.) (Band I). **Neuers Taschenbuch des Sportunterrichts; Grundlagen und pädagogisches Orientierungen**. Baltmannsweliler: Schneider-Verl. Hohengehren. 1999, p. 235-252.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MCLAREN, Peter. **A Vida nas Escolas**. Uma introdução à pedagogia crítica dos fundamentos da educação. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 1997.

MOLINA, Rosane M. K. O enfoque teórico metodológico qualitativo e o estudo de caso: uma reflexão introdutória. In: MOLINA NETO, Vicente, TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. (orgs.). **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NEGRINE, Airton. Instrumentos de coleta de informação na pesquisa qualitativa. In: MOLINA, Vicente Neto, TRIVIÑOS, Augusto N. S. **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS/Sulina, 2004. p. 61-94.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

WACHS, Felipe. Ciências do Esporte, Educação Física e produção do conhecimento em 40 anos de CBCE: atividade física e saúde. In: WACHS, Felipe; LARA, Larissa; ATHAYDE, Pedro (org.). **Atividade física e saúde**. Natal: EDUFRN, 2020. p. 15-27.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Submetido em 26/02/2023

Aceito em 21/03/2023

Publicado em 05/2023